

190

Minas quer garantir a ação da PF na retirada de fazendeiros dia 5

ANA LÚCIA GONÇALVES
→ DA SUCURSAL

GOVERNADOR VALADARES - O ministro da Justiça, Renan Calheiros, e o presidente do Superior do Tribunal de Justiça, Antônio de Pádua Ribeiro, receberão, nesta segunda-feira, em Brasília, uma delegação de políticos e de órgãos de Direitos Humanos de Minas. A comissão vai tentar garantir a retirada dos 14 fazendeiros que ocupam a área indígena Maxacali, em Bertópolis, no Vale do Muçuri.

A delegação, formada por integrantes do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa de Minas, da Câmara Federal e Procuradoria da República, teme a possibilidade de um novo adiamento da operação, marcada para o dia 5 de maio.

O coordenador do CIMI, Luciano Marcos Pereira da Silva, espera que a efetiva retirada dos fazendeiros, que ocupam 1.852 hectares, seja, no máximo, dia 6, já que o dia 5 é o pra-

zo final concedido pelo Tribunal Regional Federal para a saída espontânea dos fazendeiros.

"Tememos a possibilidade da operação ser adiada mais uma vez através de recursos judiciais que os fazendeiros poderiam utilizar ou que a Polícia Federal não tenha recursos financeiros para promover a desocupação", explicou. Silva lembra que na desocupação dos quatro mil hectares dos Krenak, ocupados por cerca de 80 famílias de fazendeiros, a PF precisou adiar a operação por falta de recursos.

O delegado de Assuntos Fazendários da Polícia Federal, Hêlbio Dias Leite,

confirmou ontem a possibilidade da operação ser suspensa. Faltando 11 dias para a operação, a Polícia Federal ainda não recebeu do Ministério da Justiça os recursos para a estadia dos 17 policiais Federais e combustível. "Todo serviço público está com problemas de recursos. Com a PF não é diferente", explicou, lembrando que a estimativa de recursos necessários gira em torno de R\$ 10 mil.

→ Comissão vai tentar garantir a retirada de posseiros que ocupam a área indígena Maxacali